



tatiana souza <tatiana.souza@concretophd.com.br>

---

## Fwd: [calculistas] NBR 6118 é reconhecida internacionalmente

---

tatiana souza <tatiana.souza@concretophd.com.br>  
Para: tatiana souza <tatiana.souza@concretophd.com.br>

11 de novembro de 2015 14:03

----- Mensagem encaminhada -----

De: 'lap.vix' [lap.vix@terra.com.br](mailto:lap.vix@terra.com.br) [calculistas-ba] <[calculistas-ba@yahoogrupos.com.br](mailto:calculistas-ba@yahoogrupos.com.br)>  
Data: 11 de novembro de 2015 10:00  
Assunto: RES: [calculistas] NBR 6118 é reconhecida internacionalmente  
Para: [calculistas-ba@yahoogrupos.com.br](mailto:calculistas-ba@yahoogrupos.com.br)

Professor Paulo Helene,

Perfeito.

Mas o CDC hierarquiza a aplicação.

Por isso realcei, sem considerar os aspectos legais.

Obrigado pela atenção.

Luiz Alberto Pretti / Vix / ES

---

**De:** [calculistas-ba@yahoogrupos.com.br](mailto:calculistas-ba@yahoogrupos.com.br) [mailto:[calculistas-ba@yahoogrupos.com.br](mailto:calculistas-ba@yahoogrupos.com.br)]  
**Enviada em:** quarta-feira, 11 de novembro de 2015 09:53  
**Para:** [calculistas-ba@yahoogrupos.com.br](mailto:calculistas-ba@yahoogrupos.com.br)  
**Assunto:** Re: [calculistas] NBR 6118 é reconhecida internacionalmente

Prezado Luiz

Respeitosamente, só para expor meu ponto de vista, digo que o emprego de outra norma consagrada está previsto até no Código de Defesa do Consumidor brasileiro, ou seja, sempre é possível usar.

O problema é misturar, por exemplo usar valores em contra da segurança ou da durabilidade, de uma norma e seguir calculando por outra.

A meu ver a ABNT NBR 6118, NBR12655, NBR 7680 são as normas a serem utilizadas.

O Brasil é bom em concreto.

Se em alguns casos você achar que deve ser ainda mais prudente que o prescrito na NBR 6118 ou 12655, sempre será permitido.

Em outras palavras: usar coeficientes parciais de minoração ou de majoração maiores; usar cobrimentos maiores; usar concretos melhores; usar realação a/c menores, usar cargas maiores, etc. pode automaticamente

sem dar explicação alguma.

Agora usar valores contra a segurança ou contra a durabilidade, também pode, mais vai ter de justificar bem para o cliente aceitar, o revisor de projeto aceitar, o Juiz, através de seu perito judicial, num caso extremo, aceitar.

Seguimos...

Abraços de



Prof. Paulo Helene

Diretor

tel.: 55-11-9-5045-5562 ou tel.: 11-2501-4822

Rua Visconde de Ouro Preto 201 São Paulo SP 01303-060

[paulo.helene@concretophd.com.br](mailto:paulo.helene@concretophd.com.br)

[www.concretophd.com.br](http://www.concretophd.com.br) & [www.phd.eng.br](http://www.phd.eng.br)

*"The information contained in this message is confidential, privileged and protected by legal secrecy. If you are not the addressee of this message, please don't use it, or publish, or copy. Please remove its content from your database, records or control system, to avoid be held legally accountable."*

Em 11 de novembro de 2015 09:27, Milton Vivan [milton.vivan@gmail.com](mailto:milton.vivan@gmail.com) [calculistas-ba] <[calculistas-ba@yahoogrupos.com.br](mailto:calculistas-ba@yahoogrupos.com.br)> escreveu:

Caro Eng. Pretti,

Cada projeto tem sua norma definida logo no início. Aqui no Brasil é a ABNT NBR que deve ser seguida. Em casos omissos pode-se utilizar a Euronorma ou o ACI ou outras normas reconhecidas internacionalmente, assim agora definidas como as reconhecidas pela ISO.

Nós já usamos o Eurocode em projetos na África e similares do ACI em projetos da América do Sul e não fomos nós que assim impusemos, seguimos o que foi determinado pelo Critério de Projetos local.

Mas sempre usamos uma só dessas normas de cada vez, nunca houve mistura que pode se tornar indigesta (a não

se em casos omissos).

É perigoso misturar normas num mesmo projeto, pois as normas são feitas de forma abrangente, e quem as redige sabe o que é compensado com o que.

Não me parece uma verdade absoluta que é o número de países que utiliza uma norma que torna-a mais confiável e de melhor conteúdo.

Cada caso é um caso e há divergências sim. Tome um um caso específico de dúvida, exponha-a de forma bem clara e cada um de nós poderá se manifestar da forma mais abrangente que puder, mas será a opinião pessoal de cada um. Onde estará a verdade? O tempo dirá através da comprovação prática e em ensaios. O caso dos cobrimentos é um deles e suponho que cada um de nós tenha muito a dizer a respeito. Parece que o problema é o aço, pois o Panteão está lá há quase 2000 anos, funcional sem qualquer armadura ou parece que o problema são os cimentos, porque antes não se falava em cobrimentos de 7,5 cm?.

Particularmente quando se trata de estruturas de concreto, aprecio mais as normas da Euronorma 0, 1 e 2 do que as americanas.

Estamos utilizando a EN 1337 como texto base na Comissão da ABNT de Aparelhos de Apoio Estruturais.

Quando se fala em estrutura metálica, sim, é a americana a preferida. Fui influenciado na minha formação técnica pelo meio onde vivo.

O meio técnico brasileiro sempre seguiu mais a linha

européia do que a americana quando se fala em estruturas de concreto e mais a americana quando se fala em estrutura metálica.

Quando se fala em estruturas mistas também prefiro a Euronorma 4 que é base por exemplo para o ensaio e dimensionamento de "steel decks".

Se houver algum caso de dúvida entre a Euronorma e o ACI, não tenha dúvida que vou consultar a ABNT NBR e outras normas também (tenho aqui as australianas e japonesas também).

Se houver algum caso de dúvida entre o ACI e a ABNT NBR vou até a Euronorma.

A decisão será minha, pessoal.

Espero não ter-lhe acrescentado mais dúvidas.

Abraços indignados com o que está acontecendo ai em seu Estado em Linhares,

Milton Emílio Vivan

[www.vivan.com.br](http://www.vivan.com.br)

São Paulo

Em 11 de novembro de 2015 07:30, 'lap.vix' [lap.vix@terra.com.br](mailto:lap.vix@terra.com.br) [calculistas-ba] <[calculistas-ba@yahoogrupos.com.br](mailto:calculistas-ba@yahoogrupos.com.br)> escreveu:

Engº Milton Vivian / Paulo Helene,

Eventualmente, havendo conflito entre a NBR 6118-2014 e o ACI-318, tecnicamente, sem a consideração de qualquer aspecto legal, qual deve prevalecer?

Seria válido justificar adoção do ACI-318 alegando-se, tecnicamente, que ela é mais abrangente que a NBR 6118-2014?

Materializando-se uma situação dessa, qual seria o veredicto técnico, aceitável?

Luiz A Pretti / Vix / ES

---

**De:** [calculistas-ba@yahoogrupos.com.br](mailto:calculistas-ba@yahoogrupos.com.br) [mailto:[calculistas-ba@yahoogrupos.com.br](mailto:calculistas-ba@yahoogrupos.com.br)]

**Enviada em:** terça-feira, 10 de novembro de 2015 22:27

**Para:** [calculistas-ba@yahoogrupos.com.br](mailto:calculistas-ba@yahoogrupos.com.br)

**Assunto:** Re: [calculistas] NBR 6118 é reconhecida internacionalmente

Prezado amigo Paulo Helene,

Grato pelo complemento da mensagem.

Abraços

Milton

Em 10/11/2015 02:10, "'Paulo.Helene' [paulo.helene@concretophd.com.br](mailto:paulo.helene@concretophd.com.br) [calculistas-ba]" <[calculistas-ba@yahoogrupos.com.br](mailto:calculistas-ba@yahoogrupos.com.br)> escreveu:

Prezado Milton

Não só poder utilizar ou defender o uso de nossa norma em qualquer país do mundo, mas também poder defender que no Brasil seja utilizada a nossa norma e não outra.

Caso nossa norma não fôsse considerada de padrão internacional os investidores e construtores e projetistas estrangeiros poderiam tanto em obras públicas quanto em obras particulares exigir o emprego de normas de seus países que fôssem reconhecidas internacionalmente.

Facilita muito às Construtoras brasileiras com presença no exterior, atuar com nossa norma nos Projetos internacionais, principalmente naqueles patrocinados em parte com recursos do BNDES e outras fontes.

Dificulta a entrada de softs estrangeiros no país para o projeto de estruturas de concreto em conformidade, por exemplo com ACI 318 ou Eurocode2.

Cria uma certa reserva de mercado para a engenharia nacional, além de respeito por nossa engenharia.

Como você bem sabe a norma ACI 318 é adotada com pequenos ajustes em mais de 50 países (Chile, Argentina, Canada, Colombia, Mexico, etc., etc., ) e a norma Européia em mais de 20 países.

Portanto a engenharia americana de projeto e de construção têm entrada fácil nos projetos e nas obras desses 50 países e os europeus na Comunidade Européia.

Além disso a ISO TC 71 é um guia "similar" a ISO 9000 para qualidade, ou seja, quem atende esse guia está dentro dos padrões mais altos de qualidade e competência mundiais.

Abraços de



Prof. Paulo Helene

Diretor

tel.: 55-11-9-5045-5562 ou tel.: 11-2501-4822

Rua Visconde de Ouro Preto 201 São Paulo SP 01303-060

[paulo.helene@concretophd.com.br](mailto:paulo.helene@concretophd.com.br)

[www.concretophd.com.br](http://www.concretophd.com.br) & [www.phd.eng.br](http://www.phd.eng.br)

*"The information contained in this message is confidential, privileged and protected by legal secrecy. If you are not the addressee of this message, please don't use it, or publish, or copy. Please remove its content from your database, records or control system, to avoid be held legally accountable."*

Em 9 de novembro de 2015 20:25, Milton Vivan [milton.vivan@gmail.com](mailto:milton.vivan@gmail.com) [calculistas-ba] <[calculistas-ba@yahoogrupos.com.br](mailto:calculistas-ba@yahoogrupos.com.br)> escreveu:

Prezados Amigos e Colegas,

Ser reconhecida pela ISO e poder ser utilizada em qualquer parte do mundo para o Projeto de Estruturas de Concreto é algo de muito valor para a Engenharia Brasileira.

Parabéns à toda comissão de estudos que colaborou voluntariamente e elaborou a revisão da ABNT NBR 6118: 2004 e principalmente à Suely Bueno coordenadora da comissão e ao Alio Kimura secretário.

Imagino as centenas de horas despendidas, a dedicação, a tolerância para relevar críticas descabidas e a persistência para correção da formatação realizada pela ABNT para que isso tenha sido possível.

Se a Sueli não for sócia da ABNT e quiser uma única cópia impressa, terá que pagar 50% do valor cheio, se como coordenadora esteve presente em todas as reuniões da comissão.

Se faltou em uma única reunião terá que pagar o valor cheio de **R\$ 388,00** para adquirir a norma à qual ela se dedicou voluntariamente durante anos como se sua filha fosse.

Se decidir adquirir pela Target, desembolsará R\$ **22,50**.

A meu ver deveria ser gratuita.

Agora pergunto: isso incentiva à melhoria da Engenharia no Brasil?

Talvez seja assunto para reportar ao nosso amigo Senador Cristóvão.

Abraços,

Milton Emílio Vivan

[www.vivan.com.br](http://www.vivan.com.br)

São Paulo

Em 9 de novembro de 2015 15:52, 'Antonio Laranjeiras' [antolara@terra.com.br](mailto:antolara@terra.com.br) [calculistas-ba] <[calculistas-ba@yahoogrupos.com.br](mailto:calculistas-ba@yahoogrupos.com.br)> escreveu:

Se você não conseguir visualizar esta mensagem, acesse este link

## PAUTA - SERVIÇO

**Norma de Projeto de Estruturas de Concreto é  
reconhecida internacionalmente**

Mais uma vez, a NB-1 – como é chamada a ABNT NBR 6118 – foi reconhecida pela ISO (*International Organization for Standardization*), sendo registrada no seletor rol de normas técnicas que atendem às exigências internacionais e podem ser utilizadas em qualquer local do planeta para o Projeto de Estruturas de Concreto.

Esse reconhecimento ocorreu na reunião realizada em 28 de outubro de 2015 pelo ISO/TC71/SC4 (*Performance Requirements for Structural Concrete*), em Seul, na Coreia, onde o Brasil foi representado pela engenheira Suely Bueno, coordenadora da Comissão de Estudo da ABNT e do Comitê Técnico IBRACON/ABECE de Projeto Estrutural (CT301), e pela prof. dra. Sofia Diniz, da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), líder da delegação brasileira na ISO há sete anos.

Em 2008, quando pela primeira vez essa norma brasileira foi registrada pela ISO, esteve à frente da delegação o engenheiro Fernando Stucchi, da Epusp (Escola Politécnica da Universidade de São Paulo), assessorado por um grupo de profissionais que manteve o compromisso de dar continuidade ao trabalho de aprimoramento das normas brasileiras de concreto.

A Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP) participa dessa iniciativa por meio de sua consultoria em normalização técnica, que desde 2003 faz parte da Coordenação das atividades de Normalização Internacional na área de Concreto e Estruturas de Concreto, representando o Brasil na ISO.

Essa conquista vem reafirmar a capacidade da engenharia nacional, igualada às melhores do mundo, e a tradição brasileira na construção em concreto, que tem provado sua supremacia nas soluções para a construção civil em todas as áreas e em todos os países.

#### Informações e Entrevistas

##### **Marta Oliveira**

Assessora de Imprensa

Associação Brasileira de Cimento Portland

Fone: 011 3760-5314 / Cel: 011 99966-3396

[www.facebook.com/ABCPcimento](http://www.facebook.com/ABCPcimento)

---

Enviado por: "lap.vix" <[lap.vix@terra.com.br](mailto:lap.vix@terra.com.br)>

[Responder através da web](#)

[Responder através de email](#)

[Adicionar um novo tópico](#)

[Mensagens neste tópico \(15\)](#)

-Mensagem para o grupo, enderece:



[calculistas-ba@yahoo grupos.com.br](mailto:calculistas-ba@yahoo grupos.com.br)

-Resposta a esta msg será enviada a todos os membros do grupo.

-Para sair do grupo, envie msg em branco para:

[calculistas-ba-unsubscribe@yahoo grupos.com.br](mailto:calculistas-ba-unsubscribe@yahoo grupos.com.br)

[VISITE SEU GRUPO](#) [Novos usuários](#) **1** |

Yahoo! Grupos

[• Privacidade](#) • [Sair do grupo](#) • [Termos de uso](#)

—'—'—'